



EDUCAÇÃO NA NOVA ERA DAS REDES SOCIAIS

SUMÁRIO

1-	O QUE SÃO REDES SOCIAIS	3
2-	REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO	9
3-	REDES SOCIAIS EDUCATIVAS	13
4-	POSSIBILIDADES DE USO PARA O PROFESSOR	16
5-	O ESTADO DA ARTE DA PESQUISA ACADÊMICA SOBRE REDES SOCIAIS NO BRASIL	20
6-	OS IMPACTOS DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO	23
7-	AULAS POR VIDEOCONFERÊNCIAS	31

REFERÊNCIAS

1- O QUE SÃO REDES SOCIAIS

As redes sociais são espaços virtuais onde grupos de pessoas ou empresas se relacionam através do envio de mensagens, da partilha de conteúdos, entre outros.

Atualmente existem diferentes redes sociais, cada uma com um propósito e um público-alvo específico.

Para que servem as redes sociais?



As redes sociais promovem a interação entre as pessoas

Há vários tipos de redes sociais, cada um com um objetivo diferente e públicos específicos.

A grande diferença entre elas é o seu objetivo, os quais podem ser:

- Estabelecer contatos pessoais, podendo ser relações de amizade e namoro.
- Realizar *networking*, ou seja, compartilhar e buscar conhecimentos profissionais e procurar emprego ou preencher vagas.
- Compartilhar e buscar imagens e vídeos.
- Compartilhar e buscar informações sobre temas variados.
- Divulgar produtos e serviços para compra e venda.

- Jogar, entre outros.

Conheça mais sobre:

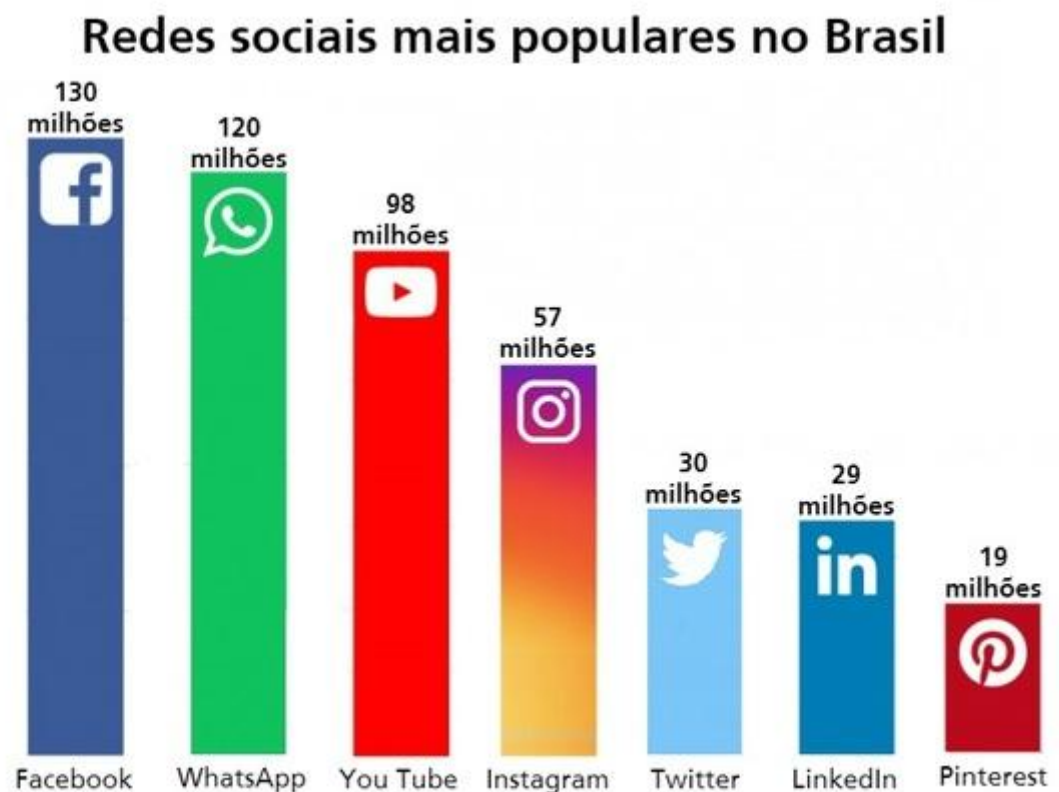
Exemplos de redes sociais

Há dezenas de redes sociais. Destacamos no quadro abaixo as mais conhecidas.

Rede social	Característica
Facebook	Interação e expansão de contatos.
YouTube	Compartilhamento de vídeos.
WhatsApp	Envio de mensagens instantâneas e chamadas de voz.
Instagram	Compartilhamento de fotos e vídeos.
Twitter	Compartilhamento de pequenas publicações, as quais são conhecidas como “tweets”.
Pinterest	Compartilhamento de ideias de temas variados.
Skype	Chamada de voz e vídeo.
LinkedIn	Interação e expansão de contatos profissionais.
Badoo	Relacionamentos amorosos.
Snapchat	Compartilhamento de vídeos curtos, tendo cada um o máximo de 10 segundos.
Messenger	Envio de mensagens instantâneas.

Rede social	Característica
Flickr	Compartilhamento de imagens.
Tumblr	Compartilhamento de pequenas publicações, semelhante ao Twitter.

O uso das redes sociais no Brasil



Número de usuários nas redes sociais mais populares no Brasil no ano de 2018

Utilizar as redes sociais é cada vez mais uma prática entre as pessoas. O Brasil é conhecido por ser um dos que possui mais usuários em várias redes sociais.

O **Facebook** é a rede social mais utilizada no Brasil, inclusive por empresas que aproveitam para realizar estratégias de publicidade e marketing. Isso acontece devido ao grande alcance de usuários que a rede apresenta.

O **WhatsApp** é considerado hoje um dos principais aplicativos destinados à comunicação e troca de mensagens e, assim como o Facebook, vem sendo utilizado

para interação entre empresa e cliente. No mundo todo esta rede social já conta mais de 1,2 bilhões de usuários.

O **YouTube** é uma plataforma de vídeos em que o usuário pode fazer comentários e interagir com outras pessoas, por isso também é considerada uma rede social. Tem um alcance muito alto de pessoas, pois permite assistir vídeos de música, aulas, acompanhar programas e diversas outras atividades.

O **Instagram** vem se tornando cada vez mais popular no Brasil. Apresentando diferentes recursos que permitem interação e diversão aos usuários, esta rede foi citada como a rede preferida pelos usuários.

O **Twitter** foi uma rede social inovadora que teve um sucesso muito grande. Com o surgimento de outras redes sociais, e formato de interação, ele perdeu muitos usuários.

O **LinkedIn** é a maior rede social com foco profissional, onde os usuários podem publicar informações relacionadas ao mercado de trabalho, oportunidades de emprego, divulgação de serviços e, principalmente *networking*.

O **Pinterest** é uma rede social que publica conteúdo visual, independente do ramo, podendo ser de moda, arte, culinária, arquitetura, dentre outros.

Vantagens e Desvantagens das redes sociais

Existem várias vantagens em fazer parte de redes sociais e é principalmente por isso que elas tiveram um crescimento tão significativo ao longo do anos. Porém, é importante ficar atento aos perigos que ela pode oferecer.

Veja no quadro a seguir as principais vantagens e desvantagens das redes sociais.

Vantagens	Desvantagens
Aproxima as pessoas que vivem em locais diferentes, pois é uma maneira fácil de manter as relações e o contato.	Falta de privacidade.
Possibilita a interação em tempo real.	Exige cuidado na divulgação de certos pormenores da vida de cada um.
Facilita a relação com quem está mais perto, permitindo manter uma relação de	Crianças e adolescentes divulgam informações sobre a escola e locais que frequentam.

Vantagens	Desvantagens
proximidade sem se encontrar fisicamente.	
Oferece uma forma rápida e eficaz de comunicar algo para um grande número de pessoas ao mesmo tempo.	Pode causar dependência, pois em alguns casos as pessoas não conseguem se "desligar" das redes sociais, deixando coisas importantes por fazer.
Permite avisar sobre um acontecimento, a preparação de uma manifestação ou a mobilização de um grupo para um protesto.	Criação de perfil falso para postar comentários racistas, preconceituosos e racistas.
Facilita a organização de eventos, enviando convites e solicitando a confirmação de presença.	Facilidade de divulgação de notícias, fatos e imagens sem a verificação da fonte, podendo ser "fake news".

Origem e história das redes sociais

As redes sociais são fruto do avanço da internet, cujo *boom* aconteceu no início do milênio. Veja no quadro abaixo como esse percurso aconteceu.

Ano	Acontecimento
1994	Foi lançado o <i>GeoCities</i> , a primeira comunidade que se assemelha a uma rede social. O <i>GeoCities</i> que, no entanto, não existe mais, orientava as pessoas para que elas próprias criassem suas páginas na internet.
1995	Surgiu o <i>The Globe</i> , que dava aos internautas a oportunidade de interagir com um grupo de pessoas. Ainda nesse ano também surgiu uma plataforma que permitia a interação com antigos colegas da escola, o <i>Classmates</i> .
2000	Surgiu o <i>Fotolog</i> , uma plataforma que, desta vez, tinha como foco a publicação de fotografias.
2002	Surgiu o que é considerada a primeira verdadeira rede social, o <i>Friendster</i> . No mesmo ano foi lançado o <i>LinkedIn</i> , a maior rede social de caráter

Ano	Acontecimento
	profissional do mundo.
2004	Foram criadas as redes sociais mais populares, o <i>Orkut</i>, o <i>Flickr</i> e o <i>Facebook</i>. O <i>Flickr</i> é uma rede social voltada para aqueles que gostam de compartilhar fotografias. O <i>Orkut</i> foi o mais popular dentre os brasileiros durante aproximadamente 7 anos, quando perdeu esse título para o <i>Facebook</i> em 2011. O <i>Facebook</i> é atualmente a rede social mais popular no mundo.
2006	Ano de criação do <i>Twitter</i> , um microblog que se popularizou por permitir publicações com limite de 140 caracteres.
2010	Foi neste ano que o aplicativo <i>Instagram</i> foi considerado uma rede social, pois permitia que os usuários curtissem e comentassem as fotos postadas.
2011	Foi criado o <i>Google+</i>, pertencente aos serviços da Google e que vinculava seus usuários a esta rede. Ele não se popularizou e suas atividades foram encerradas no final de 2018. Também foi neste ano que surgiu o <i>Snapchat</i>, um aplicativo que permite aos usuários tirar fotos e gravar vídeos de forma personalizada, inserindo textos e desenhos. A principal característica desta rede social é que seus vídeos têm um limite de 10 segundos.

2- REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

Você sabia que **62% dos brasileiros** utilizam as redes sociais com uma frequência considerável? Isso mostra o quanto o Brasil está conectado e antenado no que se passa nesses canais, fazendo com que esse tipo de ferramenta também seja muito utilizado por diferentes áreas — como em escolas.

Um exemplo é o uso das redes sociais na **educação**.

No âmbito escolar, essa ferramenta está começando a ganhar força! Isso porque as instituições passaram a aceitar que essa é uma das melhores formas de atrair os alunos. Além disto também é possível conversar com os pais ou responsáveis e, ainda, manter um diálogo cheio de dinamismo e com a facilidade enorme de inclusão de conteúdo, entre outros. Por isso, se você quer aumentar o potencial da sua escola, conte com essa ferramenta!

Porém, é preciso ter um planejamento e uma estratégia para utilizar essa tecnologia na dose certa. Pensando em ajudar você a utilizar as redes sociais de maneira assertiva, reunimos algumas dicas que podem fazer toda a diferença nesse sentido. Confira abaixo!

Como usar as redes sociais na educação e qual é o impacto causado?

Primeiramente, é importante entender como funcionam as redes sociais na educação. Geralmente, esse tipo de ferramenta é usado com a ajuda de um software feito para a gestão escolar. Nele existe uma área dedicada à interatividade entre educadores, alunos e pais ou responsáveis. É bem parecido com uma rede como o Instagram, por exemplo.

No entanto, nessa situação, a rede social é mais restrita e apenas aqueles vinculados à escola têm acesso a ela. Por sua vez, os alunos contam com identidades que não podem ser trocadas e têm uma grande área para conversar.

Por lá é possível compartilhar conteúdos, tirar dúvidas com os professores e até mesmo fazer trabalhos com outros colegas.

É um ambiente realmente voltado para a educação utilizando o cenário convidativo que as redes sociais tradicionais — digamos assim — usam para atrair os usuários em todo o mundo. Porém, qual é o impacto disso no rendimento escolar e nos relacionamentos entre estudantes e educadores?

O impacto mais importante e extremamente positivo é, sem dúvida, estreitar a conexão entre o docente e seus alunos. Lembre-se de que, os estudantes têm aquela visão de que o professor deve ficar apenas na sala de aula. Eles acreditam que ele está ali para ensinar — e nada mais. Com as redes sociais, os alunos passam a contar com um apoio maior desses educadores.

Indo além, a interatividade criada e estimulada é uma porta de entrada para gerar mais interesse pelos estudos! Outro ponto positivo é manter esse estudante sempre em contato com o ambiente saudável que é a escola! Afinal, aprender é muito importante — e se for de formas diferentes e modernas, melhor ainda.

Quais são os benefícios de usar as redes sociais na educação?

As vantagens de investir nesse tipo de ferramenta são inúmeras. Mas, vale a pena destacar algumas para você ter a exata noção de que as redes sociais na educação são, de fato, essenciais para os dias de hoje.

Os alunos, por exemplo, passam a dar mais atenção aos estudos. Isso porque eles sabem que ali tem uma série de conteúdos que podem ajudá-los a tirar dúvidas, trazer novos questionamentos e se aprofundar em alguns assuntos. Outro benefício muito importante é a forma como essas redes podem melhorar o rendimento dos estudantes.

E o motivo é simples: se esses jovens têm um ambiente interessante e que usa a linguagem deles para estudar, é natural que eles passem a se interessar mais pelos conteúdos abordados em sala de aula. Ao mesmo tempo, os professores podem

soltar a criatividade e criar tópicos cheios de aprendizado para que seus alunos usem sempre que quiserem!

Isso tende a impactar positivamente os estudos, até mesmo em sala de aula. Tudo porque os jovens chegam à escola tendo uma bagagem de conhecimento maior e com um leque enorme de possibilidades. Tudo isso graças à internet e à rede social escolar!

Com isso, o trabalho do docente é muito mais prazeroso e com resultados interessantíssimos.

Como os pais podem se beneficiar do uso dessas ferramentas?

As redes sociais usadas na educação contam com várias **ferramentas** que facilitam a vida de pais e responsáveis. Uma delas se refere ao acesso aos comunicados feitos pela instituição, bem como à comunicação direta com o corpo docente e até gestores de áreas de interesse, como o financeiro.

Além disso, como a rede social fica dentro do aplicativo de gestão escolar, os pais terão uma facilidade maior de resolver algumas questões na mesma plataforma, mas em locais diferentes. Por exemplo: a pessoa usou a rede social e lembrou que precisa verificar os pagamentos feitos. E agora?

É só sair da rede social, mas continuar dentro do aplicativo, e procurar a seção ligada ao financeiro do estudante. Nela, também é possível conferir as mensalidades que estão por vencer e a situação da **matrícula do aluno**, além de fazer a **rematrícula** logo que as inscrições forem abertas.

Outra vantagem de usar o app é que os pais ou responsáveis poderão conferir quais materiais estão sendo compartilhados, quais downloads o estudante precisa fazer, qual é o cronograma das aulas e atividades e, principalmente, como estão as notas do aluno.

Isso, inclusive, é algo bem facilitado pela ferramenta, já que o responsável pode checar o rendimento da criança diretamente no aplicativo de gestão escolar, sem ter que esperar pela emissão do boletim impresso pela escola.

Ou seja, além de poder usar as redes sociais na educação, os pais terão todo o suporte que o aplicativo oferece — que são justamente todas as funcionalidades descritas acima. E isso com a praticidade do uso dos dispositivos móveis, diretamente na tela do smartphone ou tablet, incluindo os computadores, é claro. Basta a pessoa instalar a ferramenta no aparelho e se surpreender com a comodidade e solução moderna que ele oferece.

Ainda curioso?

Bom, agora que você sabe sobre como funcionam as redes sociais na educação e uso de aplicativos na gestão escolar! Provavelmente, agora, deve ter ficado curioso em experimentar todas as facilidades que essa ferramenta traz para o dia a dia do ambiente educacional da aprendizagem dos jovens e do trabalho da instituição de ensino. A dica é investir o quanto antes nessa **tecnologia** e transformar a sua escola em um local moderno e que se preocupa em estar sempre à frente!

3- REDES SOCIAIS EDUCATIVAS

O funcionamento da Edmodo, da Teamie e dos demais serviços nascentes é bastante parecido. Em geral, o professor se inscreve na plataforma – que pode ser gratuita ou paga, dependendo da empresa desenvolvedora e dos recursos oferecidos -, cria comunidades para os cursos que ministra em determinada instituição de ensino e, em seguida, “adiciona” seus alunos, franqueando o acesso deles à rede. A partir daí, em um ambiente restrito, é possível compartilhar mensagens, material didático, textos e livros e também criar fóruns de discussão (***confira o funcionamento das redes no quadro abaixo***). Tudo isso é exibido em uma espécie de linha tempo, bem semelhante à do Facebook. Os estudantes podem entregar trabalhos pela ferramenta, e o professor pode atribuir as notas ali mesmo. Para os docentes, é oferecida ainda uma biblioteca virtual, onde é possível organizar livros, textos e artigos interessantes a cada disciplina. Caso um estudante use a rede para fins não educativos, os professores têm autonomia para deletar comentários impróprios ou arquivos indesejados. “Sabemos que a segurança e a privacidade são imprescindíveis nesse campo da educação”, diz Nic Borg, cofundador da Edmodo. De fato, o medo de perder o controle da situação é **preocupação permanente dos docentes**.

A bem-sucedida experiência internacional da Edmodo entusiasmou o professor de história Rodrigo Abrantes, do Colégio Joana D’Arc, de São Paulo. Desde o início do ano letivo, ele vem integrando a rede social a seus cursos. “Fiquei empolgado com a possibilidade de intercâmbio de ideias e compartilhamento de conteúdos e experiências em um ambiente virtual especificamente escolar”, conta. O trabalho tem fluído bem, principalmente nos anos finais do ensino médio. “Em uma aula de atualidades, por exemplo, os livros didáticos ficam defasados rapidamente. Com a ajuda da internet, fica mais fácil compartilhar material complementar com os alunos.” Entre as ferramentas que fazem mais sucesso nas aulas de Abrantes está o quiz, aquele jogo de perguntas e respostas. Se um ponto da matéria não foi bem assimilado pelos estudantes, o professor cria testes on-line que ajudam a fixar o conteúdo e, de quebra, treinar para o vestibular. “Não digo que eles me pedem para

passar dever de casa, mas eles se empolgam mais em responder questões na internet do que no papel.” ***Continue a ler a reportagem***

Como funcionam as redes sociais educativas

Estudantes e professores não são os únicos empolgados com as novas ferramentas. Estudiosos também veem com bons olhos as redes sociais educativas. “Esses sistemas permitem uma experiência educacional mais maleável, no sentido de que o professor pode adaptá-la segundo as necessidades da classe. Além disso, ela extrapola os muros da escola. O estudante passa a estar ‘conectado’ ao saber mesmo fora do período de aula”, diz Christopher Quintana, especialista em tecnologia da educação da Universidade de Michigan. Outro ponto positivo: sites como o Edmodo permitem a participação dos pais, mantendo-os atualizado sobre as atividades escolares dos filhos. “Nosso objetivo é criar uma comunicação transparente entre família e escola para que toda comunidade escolar acompanhe de perto a evolução dos estudantes”, diz Shivanu Shukla, da Teamie.

CONTINUA APÓS PUBLICIDADE

O entusiasmo dos especialistas com os serviços, contudo, não deve ser compreendido como aprovação total. “Tudo ainda é muito novo, e não houve tempo para a medição de impactos”, diz Quintana. “É preciso evitar exageros, como avaliar que esta é a salvação para todos os males da educação.” Em resumo: é preciso dar tempo ao tempo e às redes para avaliar a capacidade de inovação delas no campo da educação. O estudioso lembra ainda que nem todos os conteúdos se adaptam bem ao formato. “O professor precisa ter discernimento para saber quando alguma interação precisa ser real, não virtual.”

Na esteira da Edmodo, outras redes vicejam. Há, por exemplo, serviços voltados ao ensino superior. É o caso do Lore. Criada por quatro jovens amigos, a rede já é acessada por estudantes de mais de 600 universidades, majoritariamente nos Estados Unidos. “Percebemos que, para fortalecer os laços sociais, existia o Facebook; para estreitar relações profissionais, o LinkedIn. E para as relações acadêmicas?”, diz Hunter Horsley, criador do Lore. Não existia alternativa à vista. Ou os estudantes criavam comunidades fechadas no Facebook ou trocavam

mensagens por meio de grupos de e-mail. “Mas era tudo improvisado”, diz Horsley. O criador compara o Lore ao Facebook da fase original (mas sem a eleição da “garota mais quente”, que marcou o nascimento do site de Mark Zuckerberg), quando só estudantes de Harvard podiam se cadastrar na plataforma universitária. Assim como Zuckerberg, Hunter abandonou os estudos e não chegou a concluir seu curso, na Universidade da Pensilvânia. Hoje, dedica-se exclusivamente ao negócio.

O lucro dessas redes pode vir de duas fontes: a cobrança de uma taxa de acesso ou a venda de acessórios. No caso da Edmodo, o dinheiro vem da venda de aplicativos educativos, comercializados em uma loja virtual nos moldes da AppleStore. As vendas ainda não estão liberadas para os usuários brasileiros, mas isso deve acontecer em breve. Já a Teamie cobra pelo acesso. A taxa é de 5,50 dólares (equivalente a cerca de 12 reais) por aluno ao mês.

Por aqui, a onda das redes sociais educativas já inspirou um negócio genuinamente brasileiro. O site Passei Direto foi idealizado por Rodrigo Salvador quando ele tinha apenas 17 anos. Seis anos depois, a ideia saiu do papel. Lançado em 4 de junho, já tem 110.000 usuários espalhados por 30 instituições de ensino. Para fazer parte, o usuário cria um perfil e seleciona a universidade e o curso do qual faz parte. Lá, encontra outros estudantes na mesma condição: a partir daí, começa o compartilhamento de arquivos e mensagens. Os professores até podem fazer parte rede, mas são identificados como qualquer outro usuário. Ou seja, o negócio é mesmo dedicado aos estudantes. E a um assunto: a educação.

4- POSSIBILIDADES DE USO PARA O PROFESSOR

Você sabe quantos de seus alunos possuem perfis no **Orkut**, no **Facebook** ou no **Google +**? Já experimentou fazer uso dessas redes sociais para disponibilizar materiais de apoio ou promover discussões online?

Cada vez mais cedo, as redes sociais passam a fazer parte do cotidiano dos alunos e essa é uma realidade imutável. Mais do que entreter, as redes podem se tornar ferramentas de interação valiosas para auxiliar no seu trabalho em sala de aula, desde que bem utilizadas. "O contato com os estudantes na internet ajuda o professor a conhecê-los melhor", afirma Betina von Staa, pesquisadora da divisão de Tecnologia Educacional da Positivo Informática. "Quando o professor sabe quais são os interesses dos jovens para os quais dá aulas, ele prepara aulas mais focadas e interessantes, que facilitam a aprendizagem", diz.

Se você optou por se relacionar com os alunos nas redes, já deve ter esbarrado em uma questão delicada: qual o limite da interação? O professor deve ou não criar um perfil profissional para se comunicar com os alunos? "Essa separação não existe no mundo real, o professor não deixa de ser professor fora de sala, por isso, não faz sentido ele ter dois perfis (um profissional e outro pessoal)", afirma Betina. "Os alunos querem ver os professores como eles são nas redes sociais".

Mas, é evidente que em uma rede social o professor não pode agir como se estivesse em um grupo de amigos íntimos. "O que não se pode perder de vista é o fato de que, nas redes sociais, o professor está se expondo para o mundo", afirma Maiko Spiess, sociólogo e pesquisador do Grupo de Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). "Ele tem que se dar conta de que está em um espaço público frequentado por seus alunos". Por isso, no mundo virtual, os professores precisam continuar dando bons exemplos e devem se policiar para não comprometerem suas imagens perante os alunos. Os cuidados são de naturezas diversas, desde não cometer erros de ortografia até não colocar fotos

comprometedoras nos álbuns. "O mais importante é fazer com que os professores se lembrem de que não existe tecnologia impermeável, mas comportamentos adequados nas redes", destaca Betina von Staa.

A seguir, listamos cinco formas de usar as redes sociais como aliada da aprendizagem e alguns cuidados a serem tomados:

1. Faça a mediação de grupos de estudo

Convidar os alunos de séries diferentes para participarem de grupos de estudo nas redes - separados por turma ou por escolas em que você dá aulas -, pode ajudá-lo a diagnosticar as dúvidas e os assuntos de interesse dos estudantes que podem ser trabalhados em sala de aula, de acordo com os conteúdos curriculares já planejados para cada série.

Os grupos no Facebook ou as comunidades do Orkut podem ser concebidos como espaços de troca de informações entre professor e estudantes, mas lembre-se: você é o mediador das discussões propostas e tem o papel de orientar os alunos.

Todos os participantes do grupo podem fazer uso do espaço para indicar links interessantes ou páginas de instituições que podem ajudar em seus estudos. "A colaboração entre os alunos proporciona o aprendizado fora de sala de aula e contribui para a construção conjunta do conhecimento" explica Spiess.

2. Disponibilize conteúdos extras para os alunos

As redes sociais são bons espaços para compartilhar com os alunos materiais multimídia, notícias de jornais e revistas, vídeos, músicas, trechos de filmes ou de peças de teatro que envolvam assuntos trabalhados em sala, de maneira complementar. "Os alunos passam muitas horas nas redes sociais, por isso, é mais fácil eles pararem para ver conteúdos compartilhados pelo professor no ambiente virtual", diz Spiess.

Esses recursos de apoio podem ser disponibilizados para os alunos nos grupos ou nos perfis sociais, mas não devem estar disponíveis apenas no Facebook ou no

Orkut, porque alguns estudantes podem não fazer parte de nenhuma dessas redes. Para compartilhar materiais de apoio e exercícios sobre os conteúdos trabalhados em sala, é melhor utilizar espaços virtuais mais adequados, como a intranet da escola, o blog da turma ou do próprio professor.

3. Promova discussões e compartilhe bons exemplos

Aproveitar o tempo que os alunos passam na internet para promover debates interessantes sobre temas do cotidiano ajuda os alunos a desenvolverem o senso crítico e incentiva os mais tímidos a manifestarem suas opiniões. Instigue os estudantes a se manifestarem, propondo perguntas com base em notícias vistas nas redes, por exemplo. Essa pode ser uma boa forma de mantê-los em dia com as atualidades, sempre cobradas nos vestibulares.

4. Elabore um calendário de eventos

No Facebook, por meio de ferramentas como "Meu Calendário" e "Eventos", você pode recomendar à sua turma uma visita a uma exposição, a ida a uma peça de teatro ou ao cinema. Esses calendários das redes sociais também são utilizados para lembrar os alunos sobre as entregas de trabalhos e datas de avaliações. Porém, vale lembrar: eles não podem ser a única fonte de informação sobre os eventos que acontecem na escola, em dias letivos.

5. Organize um chat para tirar dúvidas

Com alguns dias de antecedência, combine um horário com os alunos para tirar dúvidas sobre os conteúdos ministrados em sala de aula. Você pode usar os chats do Facebook, do Google Talk, doMSN ou até mesmo organizar uma Twitcam para conversar com a turma - mas essa não pode ser a única forma de auxiliá-los nas questões que ainda não compreenderam.

A grande vantagem de fazer um chat para tirar dúvidas online é a facilidade de reunir os alunos em um mesmo lugar sem que haja a necessidade do deslocamento físico. "Assim que o tira dúvidas acaba, os alunos já podem voltar a estudar o conteúdo que estava sendo trabalhado", explica Spiess.

Cuidados a serem tomados nas redes

- Estabeleça previamente as regras do jogo

Nos grupos abertos na internet, não se costuma publicar um documento oficial com regras a serem seguidas pelos participantes. Este "código de conduta" geralmente é colocado na descrição dos próprios grupos. "Conforme as interações forem acontecendo, as regras podem ser alteradas", diz Spiess. "Além disso, começam a surgir lideranças dentro dos próprios grupos, que colaboram com os professores na gestão das comunidades". Com o tempo, os próprios usuários vão condenar os comportamentos que considerarem inadequados, como alunos que fazem comentários que não são relativos ao que está sendo discutidos ou spams.

- Não exclua os alunos que estão fora das redes sociais

Os conteúdos obrigatórios - como os exercícios que serão trabalhados em sala e alguns textos da bibliografia da disciplina - não podem estar apenas nas redes sociais (até mesmo porque legalmente, apenas pessoas com mais de 18 anos podem ter perfis na maioria das redes). "Os alunos que passam muito tempo conectados podem se utilizar desse alibi para convencer seus pais de que estão nas redes sociais porque seu professor pediu", alerta Betina.

A mesma regra vale para as aulas de reforço. A melhor solução para esses casos é o professor fazer um blog e disponibilizar os materiais didáticos nele ou ainda publicá-los na intranet da escola para os alunos conseguirem acessar o conteúdo recomendado por meio de uma fonte oficial.

Com relação aos pais, vale comunicá-los sobre a ação nas redes sociais durante as reuniões e apresentar o tipo de interação proposta com a turma.

5- O ESTADO DA ARTE DA PESQUISA ACADÊMICA SOBRE REDES SOCIAIS NO BRASIL

A divulgação científica é uma forma de difusão da ciência, em meio ao público não especialista, que faz uso de uma linguagem menos técnica e mais comum a eles: “Os textos de divulgação científica possuem uma linguagem distinta daquela empregada no discurso científico, afastando-se de seu formalismo e aproximando-se da linguagem cotidiana.” (NASCIMENTO e REZENDE JR., 2010, p.108). Sua principal intenção está na democratização da ciência, possibilitando à população conhecer seus processos e atuar de forma crítica na sociedade em que está inserida. Brito (2015) afirma que a divulgação científica é importante para o entendimento do que é produzido e para maior transparência dos recursos investidos em ciência e tecnologia no País. Para atingir a uma maior audiência, os canais de comunicação que utiliza são diversos, podem ser gibis, televisão, internet e até mesmo museus e feiras de ciências. Em relação ao uso da Internet, Reale e Martyniuk (2016, p.4) acreditam que:

(...) a divulgação científica nas redes digitais se constitui um caminho possível para o fomento de uma comunicação normativa da ciência, utilizando o potencial do ambiente digital como meio de integração, socialização e trocas de experiência, informação e conhecimento.

No ensino, o uso de tecnologias da informação e comunicação tem sido cada vez mais frequente. As vantagens para a utilização da tecnologia são muitas, entre elas, possibilidades de acompanhar os avanços da ciência, além de promover debates sobre assuntos atuais, despertando no aluno consciência crítica e leitura de mundo. Isto é, tornando viável a divulgação científica em sala de aula. Tomas (2013) declara, em sua dissertação, que a mídia (impressa e digital) tem um papel decisivo para a ampliação do alcance das notícias sobre ciência e tecnologia e, que embora ela não chegue a toda população, possibilitam que as informações que antes estavam restritas ao meio científico tenham seus limites ampliados. Para Ferreira (2013), o ensino de ciências deve contemplar as inter-relações entre ciências, tecnologia, sociedade e ambiente a fim de preparar os discentes para a participação

social e as tomadas de decisões. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Médio apontam para a importância da utilização de novas tecnologias no ensino a fim de ultrapassar a barreira da simples memorização de conteúdos, pois mediante o rápido avanço da ciência, muitos assuntos ensinados hoje em sala de aula estarão ultrapassados ao término da vida estudantil do discente:

Não há o que justifique memorizar conhecimentos que estão sendo superados ou cujo acesso é facilitado pela moderna tecnologia. O que se deseja é que os estudantes desenvolvam competências básicas que lhes permitam desenvolver a capacidade de continuar aprendendo. (BRASIL, 2000, p.14)

A internet, um dos grandes marcos dos avanços tecnológicos, chegou ao Brasil em setembro de 1988 através do meio acadêmico, graças ao Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Em 1989, o Ministério de Ciência e Tecnologia criou a Rede Nacional de Pesquisas (RNP), objetivando iniciar e coordenar a disponibilização de serviços de acesso à Internet no Brasil. Em dezembro de 1994 se iniciou a comercialização da internet, tendo como partida um projeto piloto da Embratel, onde foram permitidos acesso à Internet inicialmente através de linhas discadas. (site: Brasil Escola)

Desde então a internet vem sendo constantemente utilizada por pessoas de todos os níveis sociais, com objetivos diversos: estudos, comercialização de aquisição de produtos, atualização de notícias sobre o mundo e, em maior escala, para manter contatos com amigos, familiares e, também, conhecer pessoas novas através do uso de redes sociais (ou mídias sociais). Outro fato importante é que antes das mídias sociais se tornarem mais populares, as notícias eram anunciadas por meios como jornais, revistas, rádios e televisões. Contudo, com o crescimento do número de usuários, a difusão de informações se tornou instantânea e possibilitou o compartilhamento de notícias (algumas vezes falsas) por pessoas com formações muitas vezes distintas dos jornalistas. Essa característica pode colaborar com o processo de ensino-aprendizagem, visto que:

(...) a comunicação entre as pessoas tende a diminuir as fronteiras entre aquele que sabe e aquele que precisa aprender, portanto, o conhecimento deixa de ser uma

característica do indivíduo e passa a ser uma contribuição dos indivíduos, conectados, os quais fornecem o conhecimento propriamente dito aos grandes bancos de dados, transformam e atualizam este conhecimento e o distribuem através das redes. (SOUZA, 2016, p.3)

A pesar dos estudos sobre as possibilidades de entrelaçar o uso de mídias sociais e o ensino estarem se tornando cada vez mais frequentes, ainda existem muitas instituições e professores que insistem em continuar ensinando conteúdos estáticos e pouco interessantes aos alunos.

Graças aos conhecimentos científicos, à tecnologia e às estratégias organizacionais, temos meios para, se não eliminar, ao menos minimizar os efeitos dos fatos e fenômenos naturais e dos conflitos sociais. Infelizmente, a ação dos sistemas educacionais se reduz, quase exclusivamente, à transmissão e à avaliação de conteúdos congelados, muitas vezes desinteressantes, obsoletos e inúteis aos alunos. (D'AMBRÓSIO, 2014, p.158)

Por isso, o uso de redes sociais em sala de aula pode contribuir com a divulgação científica e deve ser um aliado do professor para a promoção do ensino, possibilitando a aquisição e desenvolvimento de conceitos científicos por parte dos alunos, além de atualizá-los com os acontecimentos do tempo presente e gerar entusiasmo, interesse e autonomia em sua aprendizagem.

Nesse sentido, o presente artigo objetiva reconhecer o estado da arte das pesquisas, nos cursos de pós-graduação do Brasil, sobre o uso de tecnologia, em particular as mídias sociais, para a divulgação científica na educação e no ensino de ciências. A coleta de dados se deu durante o mês de setembro do ano de 2018, no Catálogo de Teses e Dissertações (CT&D) da CAPES. Inicialmente, tem-se o embasamento teórico contextualizando as pesquisas a respeito do tema, seguido da apresentação da metodologia utilizada, resultados e discussões, sendo esta a parte central deste estudo e, por fim, as considerações finais.

6- OS IMPACTOS DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

Hoje há maior acesso a informação, através do avanço da tecnologia e da diversificação das TIC's (Tecnologias da Informação e da Comunicação). Anteriormente a informação era de caráter estático, onde não havia a propagação da informação imediata e sua transmissão era através de televisão ou mídia impressa. Hoje a informação é propagada de forma simultânea ao acontecimento, por meio de celulares, computadores, entre outros (ARAÚJO, 2010).

A transição entre uma sociedade industrial (intensiva no capital e trabalho), para uma pós-industrial (intensiva nos recursos intelectuais), pôde ser diagnosticada através da necessidade do conhecimento demandada pela sociedade. Essa transição se dá destacando a criatividade da inovação.

Neste contexto o conhecimento passou a ser analisado por diversos autores, um exemplo é Peter Drucker, no qual afirma que nessa nova sociedade em formação o conhecimento é o elemento principal, sendo considerado o único recurso realmente significativo, tornando-se a essência do poder financeiro, pois é evidenciado com maior qualidade.

A utilização das redes sociais hoje é mais procurada para o relacionamento virtual, ela se faz disseminada pois seu uso possibilita transpor os interesses para outros indivíduos e a internet passa a fazer parte do cotidiano da sociedade, através da comunicação, integração e da informação.

Portanto nessa novo contexto de sociedade, a escola não se faz mais adequada a este novo perfil. Suas características são a submersão em diferentes atividades simultaneamente, com interesses amplos e variados, em estudos, em atividades realizadas no cotidiano da escola.

A utilização das redes sociais traz vantagens e desvantagens para a educação e aprendizagem, não dá para negar os avanços e contribuições que ela pode gerar. São muitas as oportunidades geradas pelas novas tecnologias de comunicação entre indivíduos por isso as redes sociais não podem ser ignoradas da influência que causam nos segmentos da vida singular e coletiva.

A principal vantagem que a utilização das redes sociais podem apresentar na aprendizagem é pelo uso já disseminado na sociedade, possui uma familiaridade por

parte dos alunos e então o rendimento deles melhora ao utilizarem as redes sociais como extensão da aprendizagem. Porém para que dê certo essa inserção das redes sociais na educação os profissionais da educação buscam se inserir nesse novo panorama de uso de tecnologias, principalmente as TIC's.

É necessária uma sensibilidade por parte dos alunos e dos professores para que de fato essa interação educacional por meio das redes sociais se dê da melhor forma, explorando todos os recursos disponíveis. As atividades propostas para o desenvolvimento de habilidades dos alunos, devem desafiar e motivar os alunos, pois há um universo de informações disponíveis e estes devem saber selecioná-las e transforma-las em conhecimento apropriados para seu cotidiano.

O papel da escola diante das redes sociais e do Google

À medida que a sociedade vai evoluindo e se modificando, a educação passa pelo mesmo processo. **Um dos principais desafios a serem enfrentados no contexto educacional atual se refere às [novas tecnologias](#).** Isso porque o acesso à informação tem facilitado, de forma que os alunos não dependem somente das aulas para aprender.

Os jovens têm ficado cada vez mais conectados às redes sociais e às pesquisas no Google. Diante disso, a escola assume um papel importante na mediação do conhecimento, já que, na internet, é possível encontrar **muitas informações equivocadas**.

Confira a seguir uma reflexão sobre as transformações que as escolas têm vivido e como as instituições podem lidar com elas:

Entender a potencialização do hipertexto

Um conceito que deve servir como ponto de partida aos professores é o de **hipertexto**. Desde que o sociólogo americano *Theodor Nelson* começou a usar o termo nos anos 60, essa realidade nunca esteve tão presente no mundo educacional.

Se, antes, as histórias nos livros eram contadas de maneira linear, com o surgimento da informática esse paradigma se quebrou. As informações e o conhecimento estão em todos os lugares e é preciso selecioná-las de maneira interativa e recriar a partir delas.

Nesse sentido, o conceito de hipertexto parte da ideia que **as informações estão dispostas e o aluno tem a liberdade de escolher o que irá consumir primeiro**. Ou seja, o professor deve estar preparado para lidar com perguntas que podem não seguir o contexto da aula.

Mais autonomia na aquisição do conhecimento

É possível dizer que o hipertexto afetou a forma como o **professor** trabalha. Hoje, ele é mais um mediador e colaborador do aluno e precisou abandonar a missão de simplesmente transmitir seus conhecimentos em um fluxo unidirecional.

Da mesma maneira que o leitor do hipertexto, **o aluno agora é ativo em relação à aquisição do próprio conhecimento**. É ele quem vai traçar suas linhas de interesse nesse mar de informações, selecionando, comentando e adicionando outros significados, e é dessa forma que ele deve trabalhar em pesquisas na internet.

Portanto, o aluno é colocado no centro do processo de ensino-aprendizagem, de maneira que o conhecimento é construído a partir do momento em que o interesse surge. Dessa forma, o estudante se torna capaz de aplicar o que aprendeu no dia a dia mais facilmente.

A tecnologia como uma aliada

A partir do momento em que o professor entende que a sua autoridade pode ser reduzida em favor de mais autonomia para os alunos, está pronto para **usar as tecnologias - como redes sociais e os mecanismos de busca - como aliadas**.

O papel da escola nesse momento pode ser comparado ao de um maestro que vai reger uma orquestra, mas não vai tocar efetivamente a música. O professor, que

nunca será substituído por essas **tecnologias inovadoras**, deve ser um orientador para ajudar o aluno a aprender a selecionar informações importantes que possam fazer a diferença no futuro.

O uso de interações em mídias sociais no ambiente educacional tem crescido nos últimos anos, mas ainda é preciso gerenciá-lo muito bem.

Como despertar o interesse pela escola?

Professores muitas vezes se frustram devido à distração dos alunos em sala de aula. Afinal, como fazer a escola ser interessante? Algumas instituições criaram páginas ou grupos privados no Facebook, por exemplo, como meios de troca de informação ou discussões das questões de classe.

Se os alunos passam horas nas redes sociais, a escola deve ocupar um espaço por ali também. Outros educadores vão além e usam as redes sociais e tecnologias na própria sala de aula com o auxílio de **dispositivos móveis**, por exemplo. Isso torna o ambiente mais interativo e faz o estudante se identificar mais com o conteúdo.

Aulas mais interativas, mais dinâmicas e que se servem de **recursos tecnológicos** para promover discussões tendem a despertar mais interesse dos estudantes. Dessa forma é possível sim usar o Google e redes sociais como aliados.

De fato, lidar com as mudanças na educação nem sempre é uma tarefa fácil. No entanto, os educadores devem estar preparados para enfrentá-las, já que transformações são inevitáveis. Quer saber mais sobre o assunto? Assista a nossa entrevista com *Leandro Karnal* a respeito das transformações no contexto educacional:

Essa proposta surge pelo fato de que as redes sociais modificaram a maneira como nos comunicamos e nos relacionamos. Aliadas aos smartphones, elas passaram a fazer parte do nosso dia a dia, podendo ser acessadas em qualquer lugar, a qualquer hora. Também por isso, podem ser uma importante ferramenta de comunicação, principalmente para instituições de ensino. A questão é que, **se**

utilizadas de forma errada, as redes sociais podem criar grandes problemas para a escola.

Hoje em dia, é comum que escolas compartilhem os registros de suas rotinas educacionais por meio de fotos e vídeos no **Facebook** ou em seu próprio site. Porém, é preciso estar atento ao fato de que a **exposição de imagens** de alunos pode desagradar aos responsáveis pela criança, podendo gerar reclamações ou até ações judiciais. Além disso, ainda existe o risco de ***bullying virtual***, como comentários **maldosos** nas fotos postadas. Nesses casos, a escola pode ser responsabilizada pela situação, por mais que esteja ocorrendo fora de suas dependências.

Outra ferramenta muito utilizada é **WhatsApp**. O aplicativo permite que as pessoas conversem entre si a qualquer hora e lugar, e sobre qualquer assunto. É útil para uso pessoal, mas pode se tornar uma grande dor de cabeça para as escolas. Sem controle de horário ou conveniência, permite que pais entrem em contato com coordenadores, diretores e professores a qualquer momento, muitas vezes em horários inadequados, como durante uma reunião, uma aula, um atendimento a outro pai na escola, ou até mesmo fora do horário de expediente. Além disso, para que os usuários possam conversar entre si, é necessário que compartilhem os números de telefone particulares, o que também não é o ideal para relações de trabalho.

Outro ponto é que, quando há uma conversa em grupo, como de pais e responsáveis de alunos, é extremamente difícil manter a frequência das respostas, bem como manter o foco no objetivo inicial. Essas conversas acabam virando uma espécie de bate-papo geral, no qual as mensagens vão se atropelando e perdendo as ideias no percurso. Muitas das escolas que seguiram por esse caminho já

chegaram a uma conclusão: utilizar o Whatsapp como um canal de comunicação da escola com os pais **pode gerar mais problemas do que soluções.**

Ainda assim, manter um canal de comunicação direto e de fácil acesso aos pais é essencial. O desafio está em encontrar maneiras de manter essa comunicação controlada e organizada, evitar ruídos e não abrir mão da eficiência.

Gerando benefícios por meio do uso de redes sociais

É preciso reconhecer as facilidades das redes sociais, uma clara evolução ao envio de e-mails e SMS. Elas permitem estabelecer um diálogo mais efetivo e dinâmico com pais e alunos, além de oferecer a possibilidade de transmitir conhecimento por meios multimídia. Destacamos aqui cinco dicas de redes sociais para as escolas.

Dicas de Redes Sociais para as Escolas

1. Utilize o Youtube para postar vídeos da escola

Se sua escola ainda não tem um canal oficial no Youtube, pode ser uma boa hora para começar, o serviço é gratuito e fácil de utilizar. Nesses canais, a escola pode postar webinars, palestras, tutoriais sobre assuntos escolares, trabalhos dos alunos e até vídeos sobre as rotinas diárias da escola. Os canais podem ser públicos ou privados, e a escola decide o que disponibilizar para pais e alunos e o que disponibilizar para o público externo.

2. Disponibilize materiais didáticos na web

O tempo em que os alunos precisavam transcrever as anotações do quadro para os cadernos ficou para trás. Hoje existem muitas ferramentas para disponibilizar o conteúdo passado em sala de aula, como apostilas e apresentações, em ambientes virtuais.

Uma solução é o Slide Share, o serviço permite o compartilhamento de apresentações e de eBooks em formato PDF ou em apresentações de Power Point. Criar um canal nessa rede social também é bastante simples, basta utilizar uma conta de e-mail ou do Facebook. Além da utilização pela escola, os alunos também podem disponibilizar apresentações e trabalhos deles pelo site, aonde ficarão armazenadas e disponíveis para o professor acessar quando precisar.

3. Informe à comunidade escolar sobre as regras de utilização

A utilização das redes sociais precisa ser acompanhada de monitoramento constante. Uma boa maneira de iniciar, é promovendo reuniões com professores e responsáveis pelos alunos para divulgar as políticas e regras de uso das plataformas. Importante também não deixar de incluir os alunos no processo de esclarecimento, gerando materiais específicos por faixa etária e grau de maturidade.

4. Tenha conhecimento sobre o direito do uso de imagem

Muitas pessoas podem não ficar confortáveis com sua imagem compartilhada na web, e está cada vez mais comum pais solicitando explicitamente à escola que seus filhos não sejam fotografados. Por isso, antes de qualquer publicação, é de suma

importância que a escola tenha autorização de uso das imagens, e de forma oficial, documentada. O mesmo vale para os professores e colaboradores.

5. Concentre a comunicação da escola em um só lugar

Por mais variadas que sejam as opções de conteúdo nas redes sociais, alimentá-las e realizar o devido acompanhamento em cada uma delas é uma tarefa extremamente árdua. Com isso, uma boa saída é concentrar a comunicação em um único canal, que atenda a todas as necessidades da escola.

7- AULAS POR VIDEOCONFERÊNCIAS

Com o popularização da internet ficou cada vez mais fácil utilizar a videoconferência em negócios que estão iniciando.

Mas você sabe mesmo o que é videoconferência e como aplicar esta tecnologia de uma maneira que seja rentável?

Nestes texto nós vamos dar alguns dicas como fazer videoconferência online e utilizar esta maravilha do ambiente virtual para aplica-la em seu negócio.

Você sabe como montar uma sala de videoconferência ou como fazer um webinar, por exemplo?

[Hangouts](#), [Hangouts On Air](#), [YouTube Live](#), [YouTube Ao vivo](#), [webinar](#), [webinário](#), palestra online, webconferência, seminário online.

Existem várias maneiras de chamar esta ferramenta de comunicação.

Mas, assim como tudo em seu curso online, precisa de planejamento e objetivos claros.

O que é videoconferência?

Para compreender o que significa videoconferência, vamos nos voltar rapidamente para o mundo corporativo.

Imagine que você esta trabalhando em uma multinacional e para apresentar as metas de cada equipe e traçar novas estratégias, o corpo diretor, gerentes ou lideranças, precisam se encontrar a cada três meses para realizar estes alinhamentos.

Isso envolve custo com viagem, transporte, tempo de cada um destes profissionais, além de um esforço do time de eventos e, logicamente, dinheiro.

Agora se coloque na mesma posição desta empresa, mas ao invés de trazer pessoas de todos os cantos do mundo, você implementa uma [comunicação mais estratégica](#).

Vocês se conectam pelo computador em um ambiente virtual no qual você pode compartilhar arquivos e apresentações, e ainda se utilizar de vídeo e mensagem de voz, tudo isso através de uma [plataforma EAD](#).

Ficou fácil de visualizar? Não parece muito rápido, barato e eficaz melhorar a [comunicação no ambiente de trabalho](#)?

Como fazer videoconferência online na minha vídeo aula

Não adianta saber o que é videoconferência se não colocar essa estratégia em prática.

Portanto, agora vamos trazer isso para o nosso dia a dia de produtores de cursos online.

Uma maneira de atingir um novo público e se consolidar nesta mídia é através de palestras, não é mesmo?

Mas interligar a nossa agenda de gravações com eventos presenciais não é tão simples quanto parece.

Ao invés disso, você pode produzir os seus próprios eventos online, e até mesmo participar de seminários online.

Além da facilidade para os produtores de conteúdo, o aluno também é diretamente beneficiado.

Por ser em um ambiente virtual, o seu prospect pode contar com a comodidade que apenas uma plataforma EAD possui.

Você, produtor de conteúdo, não tem a limitação geográfica, pois seu aluno pode lhe acompanhar de qualquer lugar do mundo.

Afinal, o que é videoconferência se não uma maneira das pessoas se comunicarem a distância por vídeo e voz, de onde estiverem?

Videoconferência no plano de marketing

Aprender como fazer videoconferência online, ou como fazer um webinar (“web” + “seminar”, ou seja, seminários online) para vendas pode ser o segredo do sucesso.

Como vimos no parágrafo acima, assim como toda [estratégia de marketing digital](#), a videoconferência não possui limitação geográfica.

Com isso, os únicos fatores limitantes são o idioma e o interesse pelo seu conteúdo.

Como todo processo em um [plano de marketing](#), suas ações precisam ser planejadas.

É preciso saber direitinho como funciona um webinar.

Tenha bem claro qual é o objetivo desta ação e como ela vai impactar os seus prospects.

Utilizar um webinar para fazer com que seu prospect avance no funil de vendas é uma ótima estratégia.

Você pode fidelizar o seu futuro cliente por meio de cupons de desconto.

Mas você também pode utilizar desta ferramenta para relacionamento, construção de marca, pós venda e até mesmo retenção de alunos.

Utilize os leads que você já possui para novos webinars, nos quais você interage com seus alunos.

Você pode abordar temas relacionados ao da sua vídeo aula e até mesmo tirar dúvidas em uma transmissão ao vivo.

Você consegue gerar a empatia do olho no olho e ainda interagir com o seu público.

Ficou claro para você o que é videoconferência e como usar em seu EAD?

Então vamos ao passo seguinte:

Como funciona um webinar nessa estratégia?

A videoconferência ajuda a [reforçar a sua estratégia de marketing digital](#).

Planeje o conteúdo do site para despertar o interesse do seu aluno e deixar o “gostinho de quero mais”.

Ao final do post, convide-o para saber mais sobre o assunto, inserindo um link para a sua landing page.

Após captar os dados do seu aluno, libere o acesso e mantenha contato com ele.

Com isso você gera um relacionamento e se mantém presente, gerando um reforço de marca.

Como fazer um webinar?

Definir um tema e a dinâmica de que a [transmissão ao vivo vai ter é o começo do projeto do webinar](#).

Identifique qual é o melhor horário para reter o seu público.

Nem sempre o melhor horário para você é o melhor horário para seu público.

Quanto mais pessoas estiverem assistindo melhor será para a transmissão online.

Veja também: [O guia completo para criar webinars](#).

Convide outro instrutor que faça vídeo aulas com temas similares ao seu e amplifique o seu público, mas tenha a certeza de que os conteúdos que vocês vão abordar sejam complementares.

Também é importante ter alguém responsável pela interação com as pessoas estão assistindo, como fazem alguns programas bate bola de jornalismo esportivo, que tem alguém lendo as mensagens e fazendo as perguntas dos internautas para os comentaristas.

Com tema, horário e convidados a postos, é hora de começar a divulgação.

Se você já possui uma lista de contatos, dispare e-mail marketing convidando para a sua transmissão.

Lembre-se de inserir todas as informações pertinentes ao webinar.

[Não tenha medo de utilizar o e-mail marketing para lembrar o seu expectador](#), principalmente no dia da transmissão online.

Utilize as redes sociais e coloque banners em seu site para que as pessoas saibam da sua transmissão.

Criar campanhas no [Facebook Ads](#) é um ótimo jeito de impactar o seu prospect.

Desenvolver uma landing page para ter o controle de quantas pessoas vão assistir ao evento é essencial.

Você ainda pode captar novos leads e trazer novos consumidores para o seu curso online.

Plataforma e promoção

Agora que você sabe mesmo o que é videoconferência, é hora de pôr tudo isso em prática!

Possuir uma plataforma EAD que proporcione a opção de transmissão online é essencial.

Com a plataforma EadBox, além do seu aluno ter a melhor experiência em suas aulas, você ainda possui um painel administrativo completo e intuitivo, com suporte para transmissões online.

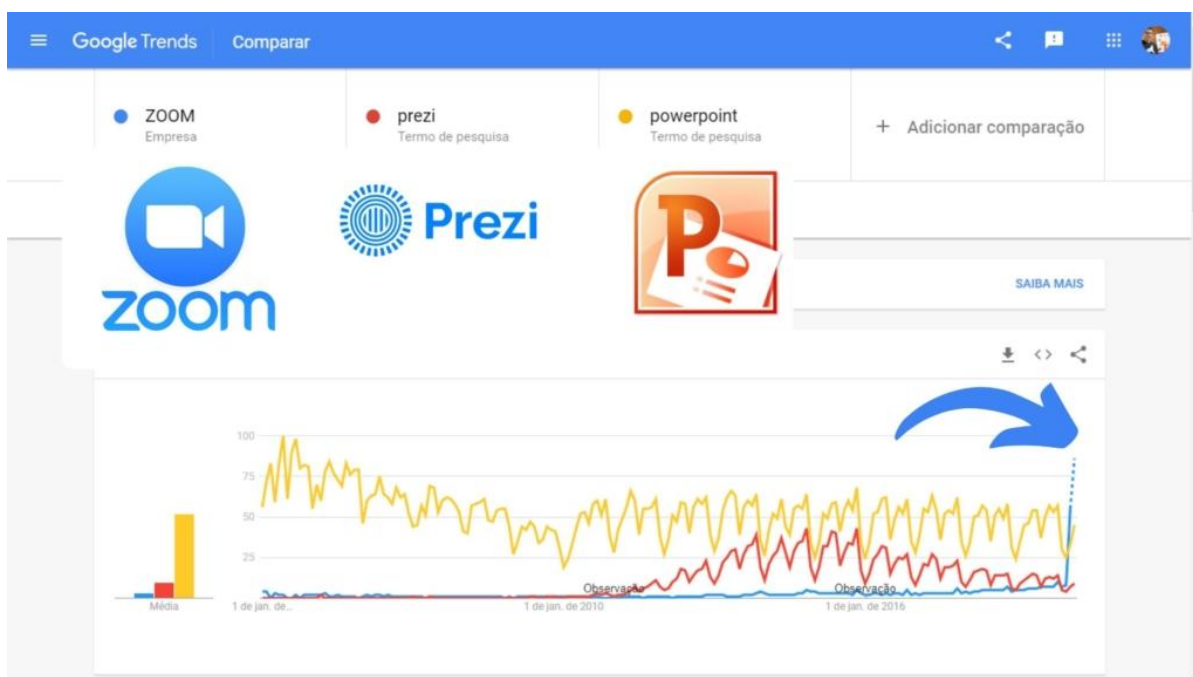
Esta plataforma EAD ainda lhe permite gerar cupons de desconto, que podem ser distribuídos para quem acompanhar a transmissão ao vivo até o final.

Isso fideliza o seu aluno e aumenta as suas vendas.

Na área da educação não é diferente, posto que, nos tempos em que vivemos, se faz necessária a inclusão de aulas online.

Fazer reuniões online e webinars (aulas e palestras online) é uma competência que deveria ser tão natural como usar o whatsapp.

Em tempo de quarentena, vejam o PICO de buscas pela palavra ZOOM.



O Zoom é uma das melhores plataformas para videoconferência, webinars (palestras online) e treinamento à distância da atualidade. Estou gravando muitos vídeos sobre ferramentas de comunicação com vídeos no canal da SBAP.

Recursos disponíveis na versão gratuita

- 40 minutos de sessão para sessões com 3 ou mais participantes
- Capacidade para até 50 pessoas
- Melhor qualidade HD Áudio e Vídeo.
- Compartilhe documentos Powerpoints e sua tela cheia

E ele oferece muito mais:

- Compartilhe seu vídeo e documentos simultaneamente com a tela dividida.
- Senha para acesso à sala para restringir o acesso
- Controle total sobre os participantes durante a sessão
- Grave suas sessões em vídeo e baixar o arquivo formato de MP4 no final da reunião
- Conectar-se a partir do seu notebook com sistemas Mac OS X ou Windows
- Compatível com smartphones

Versões pagas

- Armazenamento das gravações na nuvem do Zoom
- ID da reunião personalizado
- Relatórios de uso
- Gestão de usuários avançada
- Marca da empresa
- e muito mais

O crescimento das **redes sociais** avançou a passos largos nos últimos anos. São mais de **4 bilhões** (53% da população mundial) de pessoas com acesso à internet e **3,1 bilhões** (42%) de usuários ativos nas redes sociais.

Só no Brasil, cerca de **130 milhões** de pessoas utilizam o Facebook mensalmente e **67%** das pessoas estão conectadas a alguma das plataformas de redes sociais.

Entre as redes sociais mais populares dos brasileiros, destacam-se o **Youtube** (60% de acesso), o **Facebook** (59%), **Whatsapp** (56%) e o **Instagram** (40%).

O **Brasil** ocupa posição de liderança nos países latino-americanos que mais acessam as plataformas de redes sociais. Em segundo lugar, temos o **México**.

A popularidade e o progressivo avanço das redes sociais fez com que muitas empresas adotassem essas plataformas como importantes ferramentas de **marketing digital**.

É possível encontrar **páginas** de Facebook, **contas comerciais** no Instagram e muitos outros **perfis profissionais** nas redes.

Além disso, muitos usuários passaram a procurar por diversos serviços com o auxílio dos **canais de relacionamento**.

Até mesmo atividades bem específicas, como a **instalação elétrica em alvenaria estrutural**, podem ser encontradas em uma página no Facebook.

Fora as empresas, as **organizações de ensino** também tiveram que se adaptar às redes sociais, principalmente por conta de seus alunos, que frequentemente utilizam as mídias online.

Tanto que uma das discussões mais recorrentes do campo da **Educação** é justamente a presença do celular em sala de aula.

Contudo, não é necessário demonizar as plataformas de redes sociais . Ao contrário, pode-se muito bem utilizá-las em **prol** de uma comunicação mais **eficiente** com os estudantes e como ferramentas de ensino.

Afinal, dá pra aprender sobre muitas coisas com o auxílio da internet e dos recursos online.

Veja algumas dicas de como utilizar as **plataformas de redes sociais** na comunicação com os alunos!

Plataformas de redes sociais: dicas infalíveis

1) Compartilhamento de conteúdos educativos extras

As redes sociais são ótimos espaços para compartilhamento de **conteúdos interativos** e multimidiáticos.

Por exemplo, numa escola regular, ao fazer um trabalho escolar, o professor pode enviar aos seus alunos **materiais extra** para completar a aprendizagem em sala de aula.

Na prática, podemos usar como **ilustração** um trabalho na área de biologia animal de uma escola regular.

O professor pode mandar alguns conceitos básicos sobre como é feita uma **consulta veterinária para animais idosos**, diretamente em um grupo do Facebook com os seus alunos, ou em um grupo do Whatsapp.

Dessa maneira, os estudantes são orientados a ler esses novos materiais enviados pelo professor, consumindo um **conteúdo de qualidade**.

Importante ressaltar que a internet oferece um mar de informações. Mas, se não usada corretamente, com a **orientação** certa, ela pode prejudicar o aprendizado.

Daí a importância do professor ou instrutor como **mediador** dos conteúdos online enviados pelas **plataformas de redes sociais**.

2) Aproximação da escola com pais, responsáveis e alunos



Muitas instituições de ensino criam perfis em redes sociais para mostrar o **dia a dia** em sala de aula, bem como divulgar eventos.

Esses canais podem ser muito eficientes para **aproximar** a escola dos pais e/ou responsáveis, que podem acompanhar as atividades.

Além disso, as redes sociais podem funcionar como **canais de recados**, especialmente quando é preciso anunciar algo em caráter emergencial.

Por exemplo, se uma escola suspender as atividades para realizar a **manutenção preventiva geradores diesel** do local, é importante informar os pais e/ou alunos formalmente e também pelas redes, visto que muitas pessoas se informam somente pelas plataformas online.

Ou seja, as plataformas de redes sociais aproximam a escola dos pais e/ou alunos, pois assumem um papel como canais de comunicação **rápida e instantânea**.

3) Fomentar debates mais aprofundados



A escola é um ambiente propício para **debates**. A partir do confronto de ideias, os alunos podem aprender mais e melhor, respeitando o diálogo e aprendendo como formular argumentos válidos.

Nesse contexto, as redes sociais são ótimas **aliadas** para fomentar debates mais aprofundados e fora do ambiente escolar.

Por exemplo, em uma escola regular, o professor pode pedir que os alunos discutam temáticas relacionadas às leis de trânsito e o porquê é preciso fazer a **regularização de CNH suspensa** em casos específicos.

Em um grupo de Whatsapp, os alunos da turma podem iniciar um debate, com **compartilhamento** de links, notícias de jornais, leis de trânsito e outros conteúdos ricos que ajudam a melhorar a qualidade do debate.

4) Divulgação de eventos em calendários



O Facebook é considerado a rede social **mais popular** do mundo. O Brasil é o terceiro país com número de usuários ativos na plataforma, perdendo para os Estados Unidos e Índia.

Além da praticidade de uso e o grande número de pessoas que navegam na rede, o Facebook oferece inúmeras ferramentas, entre elas o “**Meu Calendário**”, onde é possível criar eventos.

As instituições de ensino e demais organizações podem usar o calendário do Facebook para aumentar a divulgação de eventos.

Assim, caso uma escola queira fazer um dia das mães, com consultas gratuitas de **acupuntura para labirintite** aos responsáveis de seus alunos, é possível criar um evento na rede social para isso.

Além de **aumentar** a divulgação, os eventos criados nos calendários oferecem informações como:

- Quantidade de pessoas interessadas;
- Quantidade de pessoas que confirmaram presença;
- Espaço para troca de informações e dúvidas;
- Espaço com dados do evento (local, hora, dia).

Portanto, além de uma **ferramenta de divulgação** eficiente, o calendário do Facebook ajuda as escolas e empresas a terem acesso a uma média de pessoas que, provavelmente, irão ao seu evento.

Isso ajuda na hora de **planejar e organizar**, facilitando o trabalho dos responsáveis pela atividade.

Fora os calendários, as redes sociais podem ser utilizadas para divulgação de parceiros da escola.

Uma empresa que faz **locação de lavadora de piso** pode oferecer condições especiais aos pais e/ou responsáveis com filhos matriculados na instituição, sendo possível divulgar a oportunidade pelas redes.

5) Chats para tirar dúvidas



A internet e as plataformas de redes sociais **modificaram** as maneiras como lidamos com a informação. Hoje em dia, basta “dar um Google” e receber inúmeros tipos de conteúdos, de forma rápida e instantânea.

Essa rapidez tem afetado diretamente a educação, pois, os alunos querem ser informados e ter acesso ao **conhecimento rápido**.

Por conta disso, é interessante que a instituição de ensino tenha um canal de comunicação online. Basicamente, um **chat** para tirar as principais dúvidas dos alunos.

Por exemplo, um grupo de alunos está simulando um **sistema de pressurização residencial** em maquete, para apresentar na aula de física de uma escola regular, mas ficou com dúvidas a respeito da montagem do trabalho.

O professor pode disponibilizar um canal de comunicação **instantânea**, para que os alunos possam conversar com a escola e sanar dúvidas a respeito da atividade, sem ter que esperar muito tempo.

Além de ser uma maneira dinâmica e rápida de atendimento, as redes sociais evitam o **deslocamento** físico dos alunos.

Tanto que, na rotina corrida das grandes cidades, muitos estudantes não se reúnem mais para fazer trabalhos, já que é possível conversar e trocar informações **online**, em tempo real.

Alguns cuidados com o uso das redes sociais na Educação



Apesar das vantagens da internet e das redes sociais para o processo de aprendizagem, é necessário ter alguns **cuidados** ao utilizar esses canais para a comunicação com os alunos.

Portanto, antes de mais nada, saiba se a instituição de ensino conta com uma **mídia oficial** e se há a possibilidade de interação online.

Não exclua alunos sem redes sociais

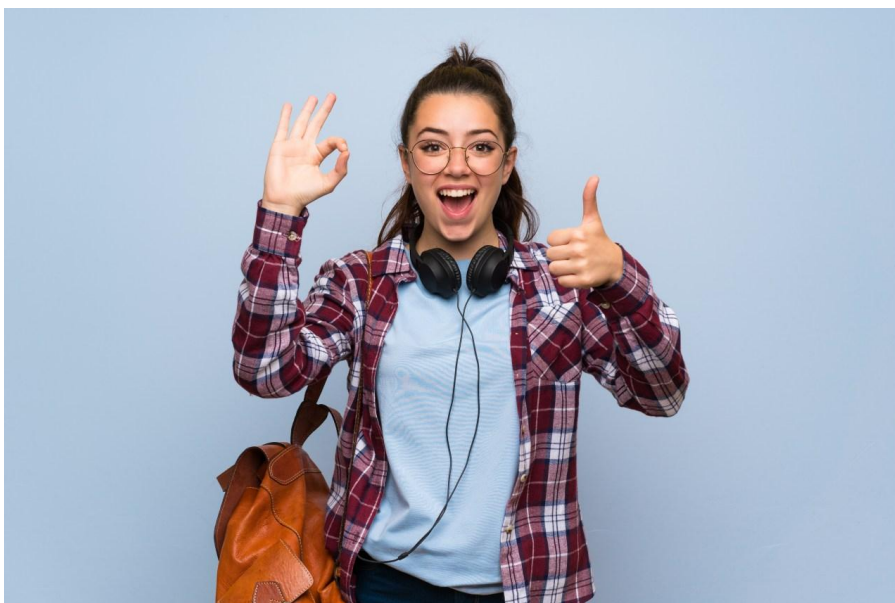


Mesmo com um grande número de usuários ativos, **nem todos** os alunos podem ter acesso à internet ou mesmo ter um perfil nas redes sociais.

Por isso, conteúdos obrigatórios, comunicados importantes e informações indispensáveis devem ser **repassados** na escola e por outros meios de contato, como cartas, telefone, conversa com os pais e/ou alunos, etc.

Também é importante comunicar os pais e/ou responsáveis caso utilize alguma rede social com fins educativos. Isso porque muitos alunos podem usar a escola como “**desculpa**” para passar mais tempo online.

Estabeleça regras de boa convivência nas redes



As redes sociais são espaços de interação. Por conta disso, é necessário estabelecer **regras** de conduta e boa convivência para evitar atritos, desentendimentos e, até mesmo, o *cyberbullying*.

Evite colocar propagandas nas redes sociais da escola, mesmo quando requisitadas por um aluno.

Por exemplo, se um estudante perguntar onde é possível encontrar um **serviço de entrega com fiorino**, a pedido dos pais, o professor ou instrutor deve orientá-lo a pesquisar em outro local.

É fundamental conscientizar os alunos que as plataformas de redes sociais escolares são espaços para compartilhamento de **informações relevantes**, conteúdos educativos e temas abordados nas escola.

Não exponha demais os alunos



As escolas com alunos menores de idade precisam ter atenção quanto ao **uso de imagens**, principalmente de crianças.

Há recomendações do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) sobre isso. Portanto, as instituições precisam levar em consideração todas as **normas** de direitos de seus alunos.

Além disso, as redes sociais podem ser **fontes de informação** para pessoas mal intencionadas.

Por isso, **não exponha** os alunos, tenha cuidado ao publicar endereços, nomes, contatos telefônicos e outros dados.

Lembre-se: as redes sociais podem ser acessadas em qualquer lugar do mundo e por qualquer pessoa!

REFERÊNCIAS

<https://www.todamateria.com.br/redes-sociais/>>acesso em 29/05/2020

<https://escolaweb.com.br/?p=10225>>acesso em 29/05/2020

<https://veja.abril.com.br/educacao/parece-facebook-mas-nao-e-sao-as-redes-educativas/>>acesso em 29/05/2020

<https://novaescola.org.br/conteudo/240/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos>>acesso em 29/05/2020

https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA19_ID1576_09092018004450.pdf>acesso em 29/05/2020

<https://observatorioderedessociais.blogspot.com/2015/12/impacto-das-redes-sociais-na.html>>acesso em 29/05/2020

<https://www.somospar.com.br/papel-da-escola-no-mundo-das-redes-sociais-e-do-google/>>acesso em 29/05/2020

<https://www.clipescola.com/redes-sociais-como-integra-las-educacao/>>acesso em 29/05/2020

<https://ensinointerativo.com.br/como-utilizar-as-plataformas-de-redes-sociais-na-comunicacao-com-alunos/>>acesso em 29/05/2020